



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 747 — 13 de Dezembro de 1984

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

1985: OS JOVENS E MARIA

Por uma feliz coincidência, o Ano Internacional da Juventude vai celebrar-se ao mesmo tempo que o bimilenário de Nossa Senhora.

Admitamos que o S. Padre não quis tomar iniciativa nenhuma no sentido de convidar toda a Igreja a celebrar os 2.000 anos do nascimento d'Aquela que Deus escolheu para Mãe do Salvador da Humanidade. Que saibamos, a única expressão oficial da Autoridade Suprema da Igreja foi uma interrogação deixada em Lurdes, a 15 de Agosto de 1983. Simplesmente, quando alguns pensariam que a interrogação do S. Padre sobre se não seria oportuna a celebração, iria receber uma resposta afirmativa, aconteceu que um grande silêncio se seguiu. O S. Padre terá desistido por essa razão? Ou será que o facto de o Santuário de Loreto ter tomado a iniciativa de propagandear a celebração acabou por provocar efeitos contrários ao pretendido?

Seja como for, nós em Fátima achamos que se não deve deixar passar em branco uma efeméride tão notável. É certo que, nos desígnios da Divina Providência, só o nascimento do Salvador devia ser assinalado com sinais extraordinários. Maria nasceu como qualquer outra criança da sua aldeia de Nazaré, no anonimato do grande mundo. E se mais tarde a Igreja viria a dar-se conta de que já no momento da sua Conceição, Ela fora objecto de uma graça única — a de não contrair o pecado original — certo é que as Sagradas Escrituras levaram muito tempo a interpretar até chegar a esse ponto, tão discretas elas são sobre os primeiros tempos de Maria.

Por essa mesma discreção, ninguém sabe que idade teria Nossa Senhora quando o Anjo lhe veio anunciar a Encarnação do Verbo de Jesus. Daí que a cada qual seja livre de pensar o que achar mais normal. Da nossa parte não achamos mal que se tomem os 15 anos como idade em que Maria foi chamada a ser Esposa de José e Mãe virginal de Jesus.

Aceitamos, pois, a proposta do Santuário de Loreto e vamos celebrar em 1985 o nascimento da Virgem Santa Maria.

Os jovens que vierem a Fátima terão assim uma razão mais de aprofundar as razões da sua vida à luz da vida de Maria. Jovem e Mãe, Maria é exemplo perfeito para todos os jovens, como o é para os cristãos de todas as idades, e não só para as mulheres como também para os homens. Cremos assim que o Ano Internacional da Juventude vai receber uma lufada muito forte de frescura divina à medida que os jovens se deixarem prender pela meditação do mistério inefável dessa jovem de 15 anos a quem o Anjo Gabriel ouviu um SIM — FAÇA-SE que foi a aurora de tantas maravilhas por Deus operadas em favor dos homens.

Que faremos de concreto em Fátima para «amarrar» bem os jovens ao bimilenário de Maria só pouco a pouco o poderemos saber. Mas a partir de já todas as instituições que trazem jovens a Fátima — e a lista vai progredindo — são convidados a celebrar, nas suas actividades, os dois mil anos da Senhora que fez da sua vida toda de criança e jovem um grande Advento de santidade e esperança divinas.

João Paulo II convida-nos a celebrar o Advento do III Milénio. Não podíamos ter melhor princípio do que esta junção do Ano Internacional da Juventude com o bimilenário de Maria.

P. LUCIANO GUERRA

Dr. Sebastião Martins dos Reis

No passado dia 27 de Outubro faleceu repentinamente em Évora, o Sr. Cônego Dr. Sebastião Martins dos Reis, um dos maiores investigadores de Fátima.

Nasceu em 17 de Março de 1913 em Vergão (Proença-a-Nova). Fez os estudos de humanidades e parte do curso filosófico na Escola Apostólica da Companhia de Jesus de Trebejo, Espanha. Em 1936 foi para Évora onde completou o curso no Seminário daquela cidade. Foi ordenado sacerdote em 1941, seguindo para Roma, onde frequentou a Universidade Gregoriana e o Instituto Bíblico, licenciando-se respectivamente em Teologia e Sagra-

da Escritura. Ao regressar a Portugal foi professor no Seminário de Évora da Escola do Magistério, Escola de Enfermagem e Liceu. Foi ainda assistente da Acção Católica, capelão do Tribunal Eclesiástico e cônego Capítular da Catedral.

Entre as 23 obras que publicou (originais e traduções) queremos destacar, nada menos de dez que têm por tema as aparições de Nossa Senhora e o Santuário de Fátima:

- Fátima — As suas provas e os seus problemas
- Cancioneiro de Fátima
- Hinário de Fátima

● Continua na página 2

Os peregrinos de Fátima rezam pelos Seminários

Realizou-se com fervor religioso a peregrinação mensal que teve a presença de alguns milhares de peregrinos que encheram a Basílica. Entre alguns grupos notava-se a presença de uma centena de americanos ligados ao «Exército Azul», dos Estados Unidos.

No dia 12, à noite, houve a vigília de oração com a reza do terço e meditações alusivas aos mistérios feitas pelo Rev. Dr. Horácio Coelho Cristino, Vigário Episcopal para a Pastoral, da diocese de Leiria-Fátima.

No dia 13 pelas 10 h, os peregrinos concentraram-se em volta da Capela das Aparições para a reza do terço e procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Basílica.

Presidiu à concelebração da Eucaristia o senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima. Participaram 15 sacerdotes.

Na homilia o Vigário Episco-

pal para a Pastoral, dirigiu-se aos peregrinos para uma reflexão profunda e vivencial sobre os Seminários, cuja Semana decorria em todo o país.

«O tema desta semana — disse o Dr. Horácio Cristino — não deixará de nos interrogar sobre a profundidade e a seriedade da nossa vida cristã, da vida das nossas famílias e paróquias. Se o Seminário é espelho da Diocese, depende daquilo que a diocese fôr ou não fôr; olhando para o «espelho», o Seminário, podemos ver que nós próprios — padres, religiosos, leigos, famílias, grupos, comunidades paroquiais — na realidade somos. Vemos um pequeno número de candidatos ao ministério sacerdotal numa diocese em crescimento e podemos perguntar-nos de que crescimento se trata já que não cria condições de aparecimento de vocações correspondentes às necessidades da missão. Vemos paróquias constituídas por

uma esmagadora maioria de baptizados e uma razoável percentagem de praticantes, mas na qual não surgem ou não perseveram vocações sacerdotais e não podemos deixar de nos interrogar: que força tem o Baptismo, que profundidade tem esta prática religiosa?»

Referindo a recente Carta Pastoral do Episcopado acerca da renovação da fé cristã do povo português, terminou a homilia com o apelo de que não saíamos de Fátima sem tomar o compromisso de levar a sério a mensagem de Nossa Senhora, e «sem nos comprometermos a criar em nós e à nossa volta a possibilidade de cada um seguir a sua vocação própria e de fomentar as vocações sacerdotais; não saíamos daqui sem o propósito de aprofundar a nossa fé e de dar testemunho dela no mundo concreto em que vivemos».

A peregrinação terminou com a procissão ao Adeus.

Estradas más «bloqueiam» o Santuário

Já nos fizemos eco do péssimo estado em que se encontram as estradas de acesso a Fátima, e da necessidade de os poderes públicos se interessarem pela sua reparação urgente. Com a aproximação do inverno a população da Vila de Fátima teme que algumas estradas fiquem mesmo intransitáveis. É urgente por isso, tapar os buracos maiores, se outra coisa não for possível.

O «DIÁRIO POPULAR», de Lisboa, publicou no dia 14 de Novembro uma reportagem com depoimentos do Reitor do Santuário e do Presidente da Junta de Fátima e outras pessoas em que este assunto é exposto com toda a acuidade e feito um apelo aos governantes para que pensem na «vergonha nacional que são as más estradas de acesso a Fátima».

Nessa reportagem o reitor do Santuário diz: «As estradas deveriam ser alargadas, de modo a poder criar uma faixa para peregrinos a pé. É um problema que ainda não foi ponderado mas só assim seria possível evitar alguns desastres fatais, e sobretudo muitos incómodos, tanto dos peregrinos como dos condutores, que, em muitos dias de peregrinações anuais, nos dias 12 e 13, se verificam ao longo das estradas, sobretudo naquelas por onde caminham para Fátima maiores grupos de peregrinos a pé, que são os que partem do Norte».

O reitor do Santuário sublinha ainda a sua preocupação com os doentes que se dirigem à Cova da Iria para fazer retiros e aos quais as péssimas estradas cau-

sam, como é natural, grandes incómodos.

Não raro, sublinha Mons. Luciano Guerra, «o mau piso das estradas, as curvas perigosas, a deficiente sinalização, e, sobretudo os buracos, nos são referidos pelos organizadores de peregrinações estrangeiras, notando que ficam com muito má imagem do

nosso país».

As más estradas tornam ainda muito difíceis as ligações ao caminho de ferro, tanto para a estação de Fátima (Chão das Maças), onde em 1982 parou inexplicavelmente o arranjo da estrada que de Tomar segue para Fátima, como para o En-

● Continua na página 2

Todas as gerações me chamarão bem-aventurada

BIMILENÁRIO DE MARIA

A profecia de Maria no seu «Magnificat», com que encimamos esta secção habitual do culto mariano, começou a cumprir-se logo nos primeiros séculos da Igreja. Ela continua a ressoar, nestes últimos anos do segundo milénio, em que nos aproximamos do bimilenário do nascimento de Cristo.

Também os DOIS MIL ANOS DO NASCIMENTO DE MARIA estão a ser celebrados por todo o lado. Embora não se conheça ao certo a data exacta do nascimento de Nossa Senhora, em virtude da indefinição do início da era cristã, que está atrasada, em alguns anos, em relação ao ano do nascimento de Cristo, e também do desconhecimento da idade que Maria tinha quando O deu à luz, está a celebrar-se neste ano de 1984-85 aquele acontecimento.

Associamo-nos também nós a esta festiva comemoração, respondendo ao apelo que nos vem do Santuário de Loreto, na Itália. Por isso, o Santuário de Fátima vai tomar algumas iniciativas celebrativas que, a seu tempo, o jornal «Voz da Fátima» irá noticiando.

Entre as primeiras realizações, vamos fazer uma EXPOSIÇÃO MARIANA na cripta da colunata de Nossa Senhora do Carmo, em que se procurará ilustrar, pelo texto escrito, pela imagem e pela música, todos os aspectos relacionados com Maria Santíssima: desde que a sua figura e

missão se começa a esboçar no Antigo Testamento até à sua contemplação na glória de Deus.



FÁTIMA, centro de espiritualidade

OUTUBRO

PEREGRINAÇÕES DOS ENFERMEIROS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Realizou-se nos dias 20 e 21 a peregrinação dos enfermeiros e profissionais de saúde que a ACEPS promoveu, com a participação de mais de três mil pessoas provenientes de Hospitais e casa de Saúde, de Lisboa, Porto e outros pontos do país. Presidiu a esta peregrinação D. António Baltazar Marcelino, bispo coadjutor de Aveiro.

A Sociedade de São Vicente de Paulo promoveu igualmente a peregrinação de alguns milhares de vicentinos e vicentinas de numerosos locais. A estes grupos juntaram outras peregrinações; da Chamusca, (a pé) do Luso, da Paróquia do Espírito Santo (Lisboa e Odivelas).

Na concelebração da Eucaristia efectuada no domingo com a participação do arcebispo resignatário de Luanda, e de 45 sacerdotes entre os quais alguns americanos (que vieram com um grupo de 180 do Movimento do Exército Azul) presidiu e fez a homilia o bispo coadjutor de Aveiro.

Entre peregrinos nacionais encontrava-se um grupo de alemães e outro de italianos, e um grupo de mexicanos presididos pelo Bispo Durango que trazia 14 sacerdotes.

ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TEOLOGIA

Realizou-se pela terceira vez em Fátima, nos dias 26, 27 e 28 de Outubro com cerca de 280 participantes

de 10 escolas de Teologia existentes em Portugal, e alguns representantes de Espanha tendo como fundo: a Pastoral Juvenil na Igreja em Portugal.

O Encontro contou com a presença do Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, bispo de Leiria-Fátima e D. José Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa, bem como de professores, directores e superiores das escolas e seminários representados. O P. Vitor Feytor Pinto orientou a reflexão.

O Ano Internacional da Juventude (1985) foi um dos temas estudados. O AIJ foi visto como ocasião ímpar de convite à Igreja em Portugal para pensar a situação da Pastoral Juvenil no nosso país.

NOVEMBRO

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

No Santuário de Fátima, de 12 a 15 de Novembro, reuniram-se em assembleia plenária os Bispos Portugueses, sob a presidência de D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, com a presença do novo Nuncio Apostólico, D. Salvatore Asta e de dois representantes dos Institutos Religiosos.

Foram confirmadas as Comissões Episcopais, tendo sido nomeados os Padres Dr. Joaquim Cardoso Duarte e Padre Manuel Bernardo Nobre Soares, para os cargos de Directores respectivamente do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais e da Obra Católica Portuguesa das Migrações.

Na sequência da Carta Pastoral sobre a renovação da Igreja em Portugal, a Assembleia reflectiu sobre a eventual realização de um concílio plenário.

Foi aprovado o plano de reestruturação dos Secretariados Nacional e

Diocesanos das comunicações sociais da Igreja.

Foi decidido criar uma Comissão ad hoc para a celebração do Ano Internacional da Juventude (1985) com grande representação juvenil e os sacerdotes Dr. António J. Gonçalves Carrilho, P. António Vidal P. Dias e o P. Augudto Gomes Gonçalves.

Esta Comissão terá por objecto apoiar os programas diocesanos, promover acções de nível nacional e tomar parte em actos de carácter internacional.

Foram aprovados os novos Estatutos da Liga Operária Católica (LOC) esperando-se que, por ela, a mensagem cristã chegue ao mundo do trabalho.

Foram tomadas decisões sobre a formação do clero diocesano no respeitante à sua espiritualidade específica.

Os Bispos procederam também à análise da situação global da Igreja no país, manifestando a sua preocupação e solicitude perante os graves problemas do povo português.

Por fim foi dada a notícia de que sua Santidade o Papa João Paulo II visitará no próximo dia 12 de Janeiro o Pontifício Colégio Português em Roma.

NÚNCIO APOSTÓLICO

Aproveitando a oportunidade da realização em Fátima da Assembleia Plenária do Episcopado Português, esteve no Santuário o novo Nuncio Apostólico Sr. D. Salvatore Asta que sucede ao Sr. D. Sante Portalupi falecido há meses, como representante do Santo Padre em Portugal. O Sr. Nuncio, além de participar em algumas sessões dos bispos portugueses orou na Capelinha e visitou os lugares relacionados com as aparições e com os videntes, acompanhado pelo Reitor do Santuário.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM LEWISTOWN ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Ó Senhora da Azinheira...

São muitos os leitores que nos enviam notícias sobre santuários e igrejas dedicadas a Nossa Senhora de Fátima no mundo inteiro ou de celebrações feitas em união com o Santuário de Fátima, na vivência da mensagem de Nossa Senhora. Como o espaço de que dispomos é muito reduzido, vamos dar uma pequena referência, por continentes.

Começando pela ÁFRICA, temos: uma capelinha de N. S.ª de Fátima junto à Catedral de Cristo Rei de Joanesburgo, na ÁFRICA DO SUL (informação enviada pelo Sr. Manuel Gomes); Missão de Nossa Senhora de Fátima, em Cacusso, ANGOLA. Esta missão vai celebrar as suas bodas de ouro em 11 de Junho de 1985 (informação do missionário, P. Joaquim da Silva Ferreira); Paróquia de N. S.ª de Fátima, de Bissau, GUINÉ-BISSAU (inf. Pároco, P. Artur Carreira das Neves); Paróquia de N. S.ª de Fátima de Quatre-Bornes, ILHAS MAURÍCIAS (inf. Marie Lucile Mottet); da NIGÉRIA, ZÂMBIA e ZAIRE recebemos notícias da devoção a Nossa Senhora de Fátima.

DA AMÉRICA DO NORTE E DO SUL também temos recebido inúmeras notícias. É muito grande a devoção dos brasileiros a Nossa Senhora de Fátima e à sua mensagem, sobretudo depois da visita da Imagem Peregrina em 1953. Depois de termos recebido um pedido de uma senhora brasileira, transmitido pela Embaixada de Portugal em Brasília, temos recebido dos Serviços Culturais da mesma Embaixada, muitos elementos sobre as mais diversas instituições dedicadas a Nossa

Senhora de Fátima em todo o Brasil: nada menos de 63 referências a paróquias, igrejas, capelas, grutas, colégios e escolas, casas religiosas, clínicas, empresas e estabelecimentos diversos, monumentos, ruas, avenidas e praças, etc. Também recebemos notícias do Sr. deputado federal José Lourenço sobre a elevação a cidade da vila de Fátima, no Estado da Bahia; O sr. Vasco Calixto da Amadora mandou-nos uma grande e bela fotografia da igreja de N. S.ª de Fátima de Brasília; o Rev. Padre Manuel Prieto, coadjutor da paróquia de N. S.ª de Fátima, enviou-nos notícias e belas fotos da igreja paroquial; o Padre Norberto Masaru Kondo, reitor do Santuário de N. S.ª de Fátima de Lins, São Paulo, enviou-nos também fotos do Santuário. O P. Adolfo dos Anjos, de Bagé, Rio Grande do Sul, quando veio a Fátima em peregrinação, deu-nos informação sobre um altar existente na igreja de N. S.ª Auxiliadora daquela cidade.

Depois que o Sr. Vasco Calixto da Amadora nos enviou notícias e fotografias do santuário de N. S.ª de Fátima, de Lewistown, Estado de Nova York próximo das cataratas de Niágara (foto junta) recebemos dos padres barnabitas do mesmo Santuário informações e publicações.

Também o casal Earl e Dorothy Brush veio este verão ao Santuário e rezou diante da IMAGEM PEREGRINA que receberam em sua casa, em San Diego, Califórnia, em 1977 e 1978. Enviaram-nos fotos e folhetos sobre essas peregrinações. Proximamente continuaremos com os continentes restantes.

Estradas más «bloqueiam» o Santuário

(Continuação da 1.ª página)

troncamento.

Instado a pronunciar-se sobre o assunto, também o presidente da Junta de Freguesia de Fátima, Albino Frazão Cecílio, disse:

«Não podemos admitir que todas as estradas estejam em péssimo estado a 30 quilómetros de Fátima. Parece que nos querem bloquear. E é de todos os lados. Quem vem de Lisboa por Santarém, chega a Liteiros e vira para Fátima, por Minde, passa por estrada má. Se pretende vir por Alcanena ainda é pior. Se vem da Estação do Entroncamento, a zona do Alvorão e a zona do Bairro é só pedras. Quase não há gota de alcatrão. Quem vem de Lisboa pela EN 1, chega à Batalha e volta para Fátima, encontra péssima estrada na descida do Celeiro e no Reguengo do Fetal. Aqui no inverno são só buracos». O presidente da Junta refere que há tempos uma Agên-

cia de viagens belga trouxe um grupo de peregrinos para Fátima e ao passar no Reguengo do Fetal (onde durante muito tempo esteve um enorme buraco na estrada) o motorista não conseguiu desviar o autocarro o que lhe provocou uma grande avaria no motor. Esta agência pediu depois uma indemnização do prejuízo à Junta Autónoma de Estradas.

Também as estradas que passam pela Vila de Fátima estão más. Era necessário tapar buracos e alargar as bermas sobretudo da Cova da Iria para Aljustrel. Neste lugar têm ocorrido muitos desastres devido ao trânsito intenso de viaturas e sobretudo da pelo facto de muitos peregrinos a pé visitarem as casas onde nasceram os videntes.

O presidente da Junta insiste na necessidade de o ministro do Equipamento Social e o presidente da Junta Autónoma de

Estradas virem a Fátima para se inteirarem da situação e providenciar adequadamente.

MOTORIZISTAS NÃO PODEM CUMPRIR HORÁRIOS

Na reportagem do DIÁRIO POPULAR foi ainda ouvido o sr. Carlos Pereira Gonçalves, chefe da agência da Rodoviária Nacional que declarou «Os motoristas das carreiras e dos expressos», encontram muita dificuldade no cumprimento dos horários, devido ao tempo que gastam nos percursos pela má situação das estradas à roda de Fátima. Temos tido várias reclamações de passageiros», esclarece.

Referiu ainda os grandes estragos materiais que os buracos e o mau piso das estradas provoca nas viaturas, havendo frequentemente necessidade de substituir autocarros avariados no percurso.

A reportagem do «DIÁRIO POPULAR» termina com estas palavras que pomos à consideração dos responsáveis governamentais: «Fátima tem proporcionado grandes acontecimentos no nosso País. Fátima é o veículo para a entrada de inúmeras divisas, tão necessárias ao erário do País. Recentemente efectuou-se a Assembleia das Conferências episcopais da Europa e vai realizar-se, (de 21 a 24 de Novembro) o Congresso das Agências de Viagens. Peregrinos de todo o mundo aqui acorrem, podendo concluir-se a péssima imagem que levam das nossas estradas. Ainda que outra coisa não bastasse, deveriam os responsáveis a nível governamental pensar nesta vergonha nacional».

Os processos de beatificação da Jacinta e do Francisco

Ao terminar a concelebração eucarística na peregrinação do dia 13 de Novembro, o senhor Bispo de Leiria-Fátima informou os peregrinos de que os processos da beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto vão ser examinados por uma Comissão constituída por sete relatores e presidida por um Cardeal, na Congregação que se ocupa destes assuntos no Vaticano.

Disse o senhor Bispo que se torna necessário que todos os peregrinos

façam oração e sacrifício para que, dentro de pouco tempo, estes dois servos de Nossa Senhora sejam venerados nos altares, para exemplo da infância e juventude dos nossos dias.

O senhor Bispo recordou a grande confiança que tem no actual Papa João Paulo II que, em Maio de 1982, veio orar, ajoelhando-se junto dos túmulos dos dois pastorinhos, para exemplo de todos os devotos de Nossa Senhora de Fátima.

Dr. Sebastião Martins dos Reis

(Continuação da 1.ª página)

- Na órbita de Fátima — Rectificações e achegas
- As pombas da Virgem de Fátima
- História e significado (do Cônego C. Barthas) com a colaboração do P. Adriano Chorão Lavajo.
- O Milagre do Sol e o segredo de Fátima — Inconsequências e especulações.
- A vidente de Fátima dialoga e responde pelas aparições
- Síntese crítica de Fátima — Incidências e repercussões.
- Uma vida ao serviço de Fátima
- Deus e o Diabo na Quinta do Inferno
- Na órbita de Fátima — Reacções e contrastes.

Nesta última obra publicada já neste ano de 1984 reeditou alguns escritos esparsos e alguns inéditos, de várias épocas. O Sr. Cônego Martins dos Reis, que tinha, como é conhecido dos seus inúmeros leitores, um estilo

vigoroso e acutilante, prestou grandíssimos serviços à história de Fátima, nos mais diversos aspectos. E há anos legou ao Santuário o que lhe chamou *objectologia de Fátima*, centrada em Lúcia, e alguns documentos de valor. Por tudo isto, o Santuário e a *Voz da Fátima* lhe prestam homenagem sentida e grata e pedem ao Senhor e a Nossa Senhora de Fátima pelo seu eterno descanso.

As exéquias solenes na Sé de Évora foram no dia 29 de Outubro e foram presididas por Mons. José Filipe Medeiros, Vigário Geral do arquidiocese, na ausência em Roma do Senhor Arcebispo; concelebraram 65 sacerdotes do clero diocesano e regular. A Sé estava repeleta de fiéis. O Santuário e o Senhor Bispo de Leiria-Fátima fizeram-se representar por dois capelães.

O funeral seguiu depois para a terra natal do Dr. Reis.

A família e à arquidiocese de Évora apresenta *Voz da Fátima* sentidos pêsames.

Mons. José Galamba de Oliveira

Ainda sobre este venerando sacerdote recentemente falecido, publicamos um pequeno trecho de um extenso artigo do Prof. Dr. P. José Geraldes Freire, saído em vários jornais.

«Queríamos pôr em relevo sobretudo o papel que ele não teve.

Galamba de Oliveira só sabia sobre Fátima o que estava escrito nos interrogatórios, o que lhe diziam testemunhas da época e o que lhe contou, a partir de 1935, a Irmã Lúcia. Ele sabia o que aprendeu de fora. Não foi ele que fabricou Fátima; não foi ele que inspirou novidades à Irmã Lúcia; não foi ele que lhe redigiu as Memórias! Na hora da sua morte

apraz-me sobretudo desagrar a sua memória pelas calúnias de que foi alvo, como se tivesse sido ele (ou os padres do tempo das Aparições) que «sopraram» à Irmã Lúcia o que devia dizer ou escrever.

Ele ouviu, leu e estudou. Depois escreveu. Além de *Fátima à Prova*, temos a biografia da Jacinta (1938, depois aperfeiçoada), *A História das Aparições* no II volume de *Fátima, Altar do Mundo*, 1954, pp. 21-160), *Paulo VI em Fátima* (álbum da peregrinação deste Papa em 1967), a direcção e a colaboração na revista *Fátima-50* iniciada em 1967, e muitos artigos na *Voz da Fátima* e *A Voz do Domingo*».

Fátima dos pequeninos

N.º 55

DEZEMBRO 1984



Querido amiguinho

Continuo doente na cama, mas tive outro dia a alegria da visita dum amiguinho. Trazia nas mãos uma avezinha. Era o melhor presente que tinha conseguido arranjar. Fiquei tão contente e grata! Observei então uma coisa: o Mário segurava o passarinho e as suas mãos até tremiam, com medo de o magoar. Ao ver isto, fiquei a pensar como se pode demonstrar a delicadeza do coração, através de pequenos gestos das mãos!

As mãos são realmente um grande dom que Deus nos faz. Na nossa Consagração a Nossa Senhora, quando dizemos:

«EU VOS CONSAGRO... O MEU CORAÇÃO E INTEIRAMENTE TODO O MEU SER»

é sobretudo naquilo que fazemos com as mãos que devemos pensar. Elas têm um lugar muito importante na nossa vida. Com elas, podemos fazer muito bem ou muito mal, conforme o que tivermos no coração.

Agora, vamos reflectir a sério. Para que servem as nossas mãos, os nossos braços? Para trabalhar e para espalhar o bem à nossa roda. Não achas?

Infelizmente, isso nem sempre acontece, nós bem sabemos que há

- mãos batoteiras que atamancam o trabalho, que enganam os outros no jogo ou nas trocas...
- mãos traçoeiras que roubam o que não lhes pertence, que vão ao assúcar, aos bolos, à fruta do vizinho, às canetas e borrachas dos colegas...
- mãos furiosas, sempre prontas a estragar, a ameaçar, a magoar, a vingar-se...

Que tristeza! Tu não queres ter umas mãos assim, pois não?

Poderás evitar fazer tanto mal, se reflectires nisto: quando Deus pensou dar aos homens estes braços tinha um projecto para eles. Nascermos com dois braços e duas mãos, com cinco dedos cada uma, para com eles, por exemplo:

- cuidar da nossa pessoa — lavar, vestir, comer...
- escrever e desenhar...
- fazer festas e consolar...
- ajudar e amparar...
- aplaudir aquilo que achamos bem...
- cumprimentar e dizer adeus...
- pedir ajuda e oferecer alguma coisa...
- e sobretudo, para trabalhar...



Já pensaste no duro trabalho do teu pai? Seja no campo, na oficina, na fábrica ou no escritório — as suas mãos não param um instante, para poder ganhar o dinheiro necessário para sustentar toda a família. E o jeito que ele tem para pegar nos filhos pequenos, para carregar coisas pesadas, para consertar tudo o que se vai estragando em casa e até as rodas do teu automóvel ou os braços da tua boneca?

Já reparaste nas mãos da tua mãe? Os cuidados que ela tem com os filhos, com o teu pai e a tua casa. O jeito que ela tem para fazer um fato novo, uma camisola de tricôt, um doce para o jantar, uma jarra de flores...

As mãos são tão importantes que Jesus até pensou usá-las para realizar grandes coisas no mundo. Sempre que fores à igreja, observa o que faz o Sacerdote. As suas mãos foram ungidas no dia da sua ordenação para ele fazer hoje o que Jesus pediu aos Apóstolos. E com as suas mãos que ele, em nome do Senhor nos fez entrar na família de Deus... nos perdoa... nos alimenta com o Seu Corpo... nos consagra quando estamos doentes... nos abençoa...



Quando recebi a Santa Unção, o Senhor Padre também ungiu as minhas mãos, para eu receber a força de Deus e assim poder oferecer o meu sofrimento. Fez-me sentir que não estou só. Sinto-me acompanhada por todos os meus irmãos e sobretudo fez-me acreditar que Jesus está comigo, com todas as minhas dores e incómodos a oferecer-se a Seu Pai.

Foi tudo isto e muito mais que Deus tinha em vista, quando nos criou. Por isso, quando um cristão usa bem as suas mãos, está a dizer ao Senhor, através de gestos, que compreende e aceita o Seu projecto de amor: pedir a nossa colaboração!

Queres ajudar Deus a tornar a terra cada vez mais bela, mais útil e mais digna de ser habitada pelos homens? Trabalha bem desde já. E nunca uses as tuas mãos, sem usar primeiro a cabeça e o coração, para poderes perceber se é ou não asneira, aquilo que vais fazer.

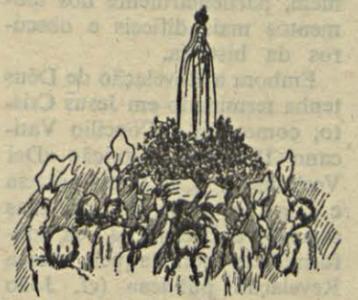
Queres dizer a Deus e a Nossa Senhora que lhes tens muito amor, que estás arrependido, que queres amar o teu próximo...? Então, faz estes gestos religiosos sempre muito bem feitos: benzer, pôr as mãos, bater no peito, dar o abraço da paz, deitar a esmola no cesto, tomar a água benta...

E quando fores a Fátima, no final das cerimónias, pega no lenço, agita a mão e diz a Nossa Senhora:

Ó Virgem do Rosário,
da Fátima Senhora,
do vosso Santuário,
forçoso é ir-me embora.

Uma prece final,
ao deixar-vos, Mãe de Deus!
Viva sempre em minha alma
este grito imortal:
— Ó Fátima, adeus!
— Virgem Mãe, adeus!

Com toda a amizade da



Irmã Gina

ESPECTÁCULO INDIGNO NOS VALINHOS

Sou emigrante na Suíça e, como sempre, estou mortinho que chegue a data da partida para o meu País para visitar os meus entes queridos e amigos. Este ano veio comigo um casal de suíços para aproveitando as férias vieram conhecer uma parte do nosso País. Depois de muitos locais visitados tive a infeliz ideia de os levar aos Valinhos aqui junto a Fátima. Quando ali chegámos fiquei indignado com o espectáculo que vimos, uma vergonha autêntica: pessoas-várias com toalhas à nossa frente quase nos não deixavam andar. Era uma autêntica tourada, apregoando quartos e que tinham e tinham coisas mais baratinhas... Que vergonha, senhores! Aquilo não é um lugar sagrado, mais parecendo uma feira. Quando voltámos ao carro eu e os meus companheiros comentámos o que víamos e subitamente ouvimos algo estranho que bate no carro do meu amigo com certa vio-

lência. Olhámos para o lado e vimos um miúdo com uma espingarda de pressão de ar que por ali andava aos pássaros... Um chumbo por milímetros não acertou na senhora do meu amigo. Mais indignado fiquei e tentei saber quem era o garoto, num café ali próximo. Disseram-me que o garoto tinha apenas 9 anos e era filho do sr. (...) mas que não dissesse nada porque os pais ainda eram capazes de me ofender... que era uma pouca vergonha, porque há ali mais três ou quatro garotos entre os nove e dez anos e qualquer deles com a sua pressão de ar. Indaguei onde havia Posto da Polícia. Disseram-me que a G. N. R. de Vila Nova de Ourém é que por ali ia mas só de tempos a tempos e pouco ligava. Que lástima senhor director, não haver quem ponha cobro a tal situação. Espero que com esta carta as Autoridades deste concelho tomem as devidas providências, em especial o Sr.

Comandante da G. N. R. de V. N. de Ourém para que possa ir aquele lugar em visita de fé ou passear sem receio de ser atingido por um chumbo mandado por um dos garotos ou ser toureado na estrada.

Sem mais, me subscrevo com consideração,

De Vossa Excelência
Atentamente,

António Ferreira Antunes

N. da R. — Com o signatário desta carta, também nós protestamos contra espectáculos desta natureza ocorridos nos Valinhos em Aljustrel, ou qualquer outro local relacionado com Fátima. De facto é uma vergonha. Que as autoridades se empenhem em fazer desaparecer de todos os locais relacionados com as aparições da Cova da Iria, espectáculos como o que aqui é descrito.



JACINTA
NO HOSPITAL
DE D. ESTEFÂNIA

(CENA
DO MUSEU
DE FIGURAS
DE CERA
— FÁTIMA)

UM RECORTE DA VIDA

Conheceu a Jacinta?

O Senhor D. Manuel da Silva Martins, venerando Bispo de Setúbal, depois da peregrinação da sua diocese ao Santuário de Fátima em 31 de Março passado, contou-nos uma história real sucedida com ele, quando era estudante na Universidade Gregoriana de Roma. Ficámos tão comovidos com ela que aqui a transcrevemos do livro «Mês da Mãe - Maio», da autoria do P. Mário Salgueirinho a quem o mesmo Sr. D. Manuel a contou já há bastantes anos.

Certo dia, um sacerdote português, que estudava em Roma, encontrou num estabelecimento uma pequenita italiana de nove anos, muito viva, com quem entabulou conversa. Quando a garota soube que o sacerdote era português, ficou muito contente e perguntou-lhe:

— O Snr. Padre conheceu a Jacinta?

— Não conheci, porque morreu há muitos anos...

— Pois eu gosto muito da Jacinta, que fazia muitos sacrifícios, como Nossa Senhora pediu! — explicou a menina.

— Era, de facto, uma menina muito boa essa pastorinha a quem Nossa Senhora apareceu em Fátima! — comentou o padre.

— E eu — continuou a garota, — também comeci a fazer sacrifícios pelos pecadores, como Jacinta. Quando vou para a escola e está a chover, levo o guarda-chuva fechado e digo a Jesus: «Meu Jesus: convertei tantos pecadores quantas gotinhas de água me caíam na cabeça!...» Mas não quero que a minha mãezinha saiba! — recomendou, baixinho, a criança, apontando a mãe entredida nas compras, à distância...

Que belo exemplo de generosidade! A chuva, contra a qual toda a gente se impacienta e se abriga, foi aproveitada para desagrar o Senhor e converter pecadores...

Quantas cruzes pequeninas e insignificantes poderíamos aproveitar para salvar pecadores!...

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

— Uma peregrina que vinha a pé em cumprimento de promessa a Fátima, escreve: «Um automóvel que vinha a grande velocidade veio apanhar-me... foi um choque violento... e fui internada no hospital da Universidade de Coimbra onde fui operada ao crânio e à bacia, além de vários outros ferimentos entre os quais a perna esquerda partida. Fiquei sem fala desde o acidente (dia 8 de Maio) até ao dia 13. Creio que por milagre recomecei a falar no dia 13 de Maio. Após as intervenções cirúrgicas o que fui submetida nenhum dos médicos tinha esperança na minha cura. Diziam que não havia esperança nenhuma de me salvar... Foram dias de grande sofrimento, muitas horas de martírio,

sem esquecer as muitas saudades sobretudo dos meus filhinhos...» Declara que com as suas orações e devoção a Nossa Senhora de Fátima obteve a cura: «...houve um médico que me disse que eu morri e voltei a resuscitar». Maria Fernanda Pereira, Portela, Arões, S. Romão (Fafe);

— Rosa Cerqueira Machado da Silva; Manuel Monteiro de Carvalho e Esposa, Fânzeres — Gondomar; Rosalina Macedo, de Penajoia, Lamego; e Maria Nunes Machado Bessa, de Ermesinde: «...uma doença nas unhas das mãos de modo que as unhas caíam umas a seguir às outras, com muitas dores e infecção contínua, durante cerca de dois anos». Encontra-se

completamente curada desde há 10 anos.

— Etevlina Lecoque, de Évora: diz que tinha uma ferida nos lábios e que essa ferida não tinha cura «por se tratar de uma coisa quase de nascença». Declara ter ficado curada com a aplicação de água de Fátima (fontedário do monumento ao Sagrado Coração de Jesus, no recinto do Santuário),

— «Eu tinha uma dor numa perna... tratei-me com os médicos... e cada vez estava pior. No dia 13 de Maio estava a ver na televisão a festa de Nossa Senhora de Fátima e pedi-lhe que Ela me desse a cura a esta perna. E Ela ouviu-me». Maria Laudeína, da Silva, Norte Pequeno, S. Jorge, AÇORES.

CRUZADOS DE FÁTIMA

O Coração de Maria, «caminho e refúgio»

PARA GRANDES MALES...
GRANDES REMÉDIOS...

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz. (Is. 9, 2).

Vou escutar o que diz o Senhor Deus: Ele fala de paz ao Seu povo e de esperança para os que a Ele se convertem.

A bondade e a fidelidade deram as mãos e a justiça e a paz abraçaram-se. (Salmo 85)

Estas palavras revelam-nos um Deus de Bondade, de Misericórdia, de Perdão, de Paz, de Fidelidade e Justiça. Um Deus que não vive distante, mas entre os Seus filhos em íntima convivência.

O momento relevante da Sua Misericórdia iniciou-se com o «SIM» da Jovem Maria de Nazaré e atingiu o ponto alto no Calvário quando Jesus Cristo se entregou nas Mãos do Pai.

Desde então a esta parte, Deus nunca abandonou o homem, particularmente nos momentos mais difíceis e obscuros da história.

Embora a Revelação de Deus tenha terminado em Jesus Cristo, como diz o Concílio Vaticano II na Constituição «Dei Verbum» n.º 4, «a Igreja aprecia e julga as revelações privadas segundo o critério da sua conformidade com aquela única Revelação pública» (cf. João Paulo II em Fátima a 13-5-1982).

Diz ainda o Concílio Vaticano II na «Lumen Gentium» «que a Maternidade de Maria perdura sem cessar, desde o consentimento que Ela prestou na Anunciação e manteve firme sem vacilar ao pé da Cruz, até à consumação final dos eleitos.

Depois de elevada ao Céu não abandonou esta missão salutar. Mas pela sua múltipla intercessão continua a obter-nos os dons da Salvação Eterna».

E assim, ei-La na Sua voz nas margens do rio Gave em Lourdes nos altos montes de La Salette e na serra de Aire em Fátima.

Disse João Paulo II na sua homilia em Fátima, «que a solicitude da Mãe do Salvador se identifica com a solicitude pela obra da salvação: a obra de Seu Filho. É solicitude pela salvação, pela eterna salvação de todos os homens».

Na Mensagem de Fátima parece-nos encontrar precisamente esta dimensão do Amor Materno que abrange todos os caminhos do homem em direcção a Deus.

Foi neste contexto que na segunda Aparição, em Junho de 1917, Nossa Senhora disse à Lúcia que ela ficaria cá mais algum tempo, porque Deus queria estabelecer no mundo a Devoção ao Seu Imaculado Coração.

Reflitamos nas palavras DEUS QUER. Não se trata dum conceito, dum parecer ou dum alternativa. É verdade expressa e interpelante à Igreja nos nossos dias. E acentuo nos nossos dias, pois João Paulo II, na referida homilia disse com clareza e decisão: «A Senhora da Mensagem parecia ler, com uma perspicácia especial os sinais dos tempos, os sinais do nosso tempo».

Deduzimos que a Devoção ao Imaculado Coração de Maria não é apenas um desejo, mas sim uma exigência séria e ur-

gente. Isto se conclui das diversas intervenções do Céu com a Irmã Lúcia, as quais não podemos pormenorizar por falta de espaço.

A vivência dos cinco primeiros Sábados, nos seus quatro momentos:

- Confissão.
- Comunhão.
- Oração do Terço.
- 15 minutos de meditação, seguidos ou intercalados na recitação do Terço
- 3 minutos entre cada dezena são actos de verdadeira reparação.

As pessoas que fizerem os cinco sábados apenas para alcançarem a promessa da assistência de Nossa Senhora à hora da morte, não respondem ao desejo do Senhor e de Maria. Assim o disse Jesus à Irmã Lúcia em 15-2-926.

Disse João Paulo II em Fátima, comentando o Evangelho de S. João «Senhora eis o Teu Filho»: com tais palavras abriu, de um modo novo, o Coração da Sua Mãe».

Não se trata dum gesto devocional mas dum exercício de actos vivenciais que ajuda o homem a transformar o seu coração donde nasce a paz.

A prática dos cinco primeiros Sábados só será eficaz quando operar no coração das pessoas transformação, conversão e perfeição de vida. O apelo a esta vivência é para todos: almas consagradas leigos; crianças, jovens e adultos; pessoas com saúde ou marcadas pela doença.

A conversão é exigência para todos e tarefa contínua até ao último minuto de vida.

P.º Antunes

Esquema para a reunião de Janeiro de 1985

- Silenciosamente orem, com a ajuda de Maria pedindo a luz do Espírito do Senhor, pelo bom êxito deste encontro.
- Leitura da acta e revisão das actividades, trabalhos e projectos da última reunião.
- O que vão fazer este ano?
- Já constituíram a direcção paroquial conforme os novos Estatutos?
Há já elementos para os três campos apostólicos? Já enviaram aos secretariados diocesanos a lista com os nomes e o do Assistente?
- De 2 a 4 de Janeiro vamos fazer o primeiro encontro nacional dos secretariados diocesanos, segundo os novos Estatutos.
- Reflectam na agenda desse encontro que vem neste jornal.
- Levem os Cruzados da paróquia a fazer espiritualmente alguma coisa por este encontro.
- Estamos no Ano da Juventude. Comecem já a pensar no que poderão fazer nos três campos: ORAÇÃO, DOENTES E PEREGRINAÇÕES.
- Este ano vamos dar preferência aos jovens doentes nos retiros a realizar em Fátima e nas dioceses. Para tanto faremos alguns retiros só para eles.
- Pensem, desde já, quem vão convidar.
- No próximo ano vamos continuar com cursos de formação para jovens, ao jeito dos três pastorinhos de Fátima.
- O primeiro a realizar é de 27 a 30 de Dezembro deste ano de 1984, para os jovens responsáveis a nível nacional.
- De 30 de Março a 3 de Abril para jovens que ainda não fizeram estes cursos.
- Pensem já e escolham alguns e comuniquem aos secretariados diocesanos do Movimento ou para o Santuário de Fátima — SEAS.
- Não esqueçam a vivência dos 5 primeiros sábados, conforme o pedido nos últimos jornais. Se necessitarem de cartazes peçam às dioceses ou ao SEAS.
- Procurem por amor à Igreja e a Nossa Senhora programar e avançar sem receio.

Peregrinação do Algarve a Loulé

Damos aqui um extracto da homilia do Sr. Bispo do Algarve, na 3.ª peregrinação diocesana ao Santuário de N.ª Sr.ª da Piedade de Loulé, em 14-10-84.

«De vários recantos da nossa diocese, vimos aqui em romagem a Nossa Senhora da Piedade, a Mãe Soberana, que há centenas de anos vem sendo venerada pelo povo louletano e, ao mesmo tempo, atraindo as atenções da população algarvia.

Esta peregrinação organizada pelo Movimento dos Cruzados de Fátima tem como principal objectivo despertar e alimentar a nossa devoção a Maria Santíssima, levando-nos a escutar e a pôr em prática a Sua Mensagem, os Ensinamentos do Evangelho.

Em Fátima, nas Suas Aparições aos pastorinhos, Maria Santíssima não veio apresentar uma nova doutrina. Solicitou apenas que estivéssemos atentos à Voz do Senhor, que pusessemos em prática a Boa Nova de Jesus Cristo, aquele «convertei-vos e acreditai no Evangelho».

Conversão e Fé são duas atitudes dignas do homem em relação a Deus. São a primeira abertura a qualquer evangelização.

Estamos numa sociedade que cada vez precisa mais de ser evangelizada. Há muitos cristãos, católicos, pessoas de Igreja que não estão convertidas, nem sequer evangelizadas.

Mudaram as estruturas, substituíram-se os mecanismos do governo consoante as apetências partidárias, mas os homens continuam escravos do poder, da ganância, do egoísmo, sem que se acenda uma luz de esperança para todo o povo português.

Nesta sociedade tão desarticulada, o Movimento dos Cruzados de Fátima, e todos os católicos em geral, têm de ser arautos da Mensagem da Senhora, da Mãe de Deus, que desde a Sua Conceição original, foi escolhida para cooperar na Redenção da Hu-

manidade.

A Mensagem de Fátima, na medida em que é expressão do Evangelho, convidando à Fé, à conversão, à penitência, à oração, aparece neste contexto do nosso tempo, ressoa como um grito para salvar todos os homens.

Cruzados de Fátima e amados cristãos que esta peregrinação aos Pés da Mãe Soberana, de Nossa Senhora da Piedade nos ajude a caminhar em direcção à sala do Grande Banquete, que o Senhor prepara para todos os que quiserem aceder ao Seu Convite».

ENCONTRO DOS SECRETARIADOS NACIONAIS

De 2 a 4 de Janeiro vai realizar-se o 1.º encontro dos responsáveis diocesanos após a aprovação dos novos Estatutos do Movimento dos Cruzados de Fátima.

A agenda dos trabalhos consta do seguinte:

- 1.º — A eleição do Presidente Nacional do Movimento.
- 2.º — O estudo do regulamento da Associação.
- 3.º — Comemoração do Cinquentenário.
- 4.º — Peregrinação Nacional.
- 5.º — Semanas de estudo sobre a Mensagem para sacerdotes e responsáveis diocesanos e paroquiais.
- 6.º — Estudo dum projecto de colaboração dos Movimentos que se dedicam à difusão da Mensagem.
- 7.º — Como estruturar o Movimento nas dioceses e paróquias.

O encontro começa no dia 2 com o almoço e termina no dia 4 também com o almoço.

Pastoral de Doentes

Esta Pastoral tem por objectivo principal o enriquecimento espiritual do irmão doente.

Quer ajudá-lo a descobrir, ou a aprofundar, a sua vocação de filho de Deus; a sua missão dentro da Igreja; o valor imenso da sua vida, da sua oração, do seu sofrimento.

Quer estimulá-lo a inserir-se cada vez mais na dimensão apostólica da vida paroquial: catequese, animação litúrgica, pastoral de doentes, etc..

Há vários doentes que são catequistas, leitores, cantores, e vão sendo cada vez mais numerosos os que, na localidade onde vivem, fazem reuniões mensais com outros doentes,

vizinhos ou amigos. Quem melhor do que o doente pode compreender e ser apóstolo junto doutro doente! Nestas reuniões aprofundam a Palavra de Deus e a Mensagem de Fátima cujo conteúdo fundamental é o mesmo no dizer de João Paulo II.

Queremos que dentro do Movimento dos Cruzados de Fátima os irmãos doentes sejam membros muito vivos, fortemente empenhados na VIVÊNCIA E DIFUSÃO DA MENSAGEM DE FÁTIMA. Somos testemunhas do entusiasmo e da generosidade com que eles respondem aos pedidos de Nossa Senhora sobretudo no que se refere à REPARAÇÃO E CONVERSÃO.

Preocupam-se sinceramente não só por viverem eles próprios em Graça mas também por que os outros vivam. Esta preocupação estende-se para além do seu âmbito familiar; basta dizer que uma grande maioria dos doentes que até agora têm vindo aos retiros têm sido trazidos por outros doentes.

Como se sabe, uma das iniciativas da Pastoral de Doentes a nível nacional são os retiros que, de Abril a Outubro, para eles se organizam no Santuário de Fátima; tiveram início em 1976 e são cerca de 7.000 os doentes que até agora por eles passaram. Anualmente realizam-se no Santuário de Fátima 22 retiros com uma participação de 1.500 doentes de todas as Dioceses de Portugal, Continental e Insular, o que representa apenas metade dos pedidos recebidos em cada ano.

A estadia em Fátima durante os retiros é oferta do Santuário que espera no futuro poder dispor de um edifício exclusivamente destinado a retiros o que permitirá maior capacidade de resposta aos pedidos rece-

bidos anualmente. (Esta oferta, em termos económicos, representa já uma despesa total superior a 15.000 contos).

Cada retiro é acompanhado por uma Equipa de Voluntários constituída por Servitas (Senhoras e Homens), Religiosas e Responsáveis da Pastoral de Doentes de várias Dioceses, num total de 12 a 15 elementos. (Este serviço voluntário representa, em termos de tempo, uma doação que ultrapassa as 15.000 horas anuais).

A nível Nacional existe também um Boletim Mensal «Ponto de Encontro» que é enviado gratuitamente a todos os doentes que têm participado nos retiros.

Dum modo geral a generosidade dos irmãos doentes assume livremente 10% das despesas da tipografia e das estadias nos retiros.

A actuação da Equipa Nacional nestes últimos tempos tem sido também em grande parte orientada para as Dioceses que nos pedem colaboração sobretudo para a organização dos Secretariados Diocesanos e Paroquiais de acordo com a nova estrutura do Movimento dos Cruzados de Fátima. Assim se têm realizado vários cursos de Responsáveis, Retiros de Doentes em algumas Dioceses, Encontros Diocesanos de Doentes, etc..

Com a aprovação dos novos Estatutos que, como se sabe, dedicam especial atenção à formação dos novos membros e também à dos já existentes, não pomos em dúvida que os Cruzados de Fátima terão cada vez maior consciência de que a Pastoral de Doentes é um dos campos que Nossa Senhora lhes confia com particular interesse.

IRMÃ MARIA PAULA